



## UTILIZAÇÃO DE REGULADOR DE CRESCIMENTO NO MARACUJÁ AMARELO

Gilmar Junior Brum de Melo<sup>1</sup>; Emery William Silva e Souza<sup>2</sup>; Nathan José Gama de Souza<sup>2</sup>; Bruno Cesar Ferreira Gonçalves<sup>2</sup>; Luiz Aurélio Peres Martelleto<sup>3</sup> & Marco Antônio da Silva Vasconcellos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista CAPES, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia (PPG-Fitotecnia), IA/UFRRJ, e-mail: [brumjunior1@gmail.com](mailto:brumjunior1@gmail.com); <sup>2</sup>Discente do Curso de Agronomia, IA/UFRRJ; <sup>3</sup>Professor do Departamento de Fitotecnia, UFRRJ.

Área de Concentração: Produção Vegetal

### RESUMO

O maracujá é uma fruteira tropical pertence à família Passifloráceas, apresentando frutos com valor industrial e para o consumo fresco. É uma planta trepadeira de crescimento indeterminado com caule variando de herbáceo a semi-lenhoso, onde em cada nó se desenvolve uma folha, uma gavinha; sua flor é completa, mas ocorre autoincompatibilidade. O período de plantio do maracujá pode variar com a região sendo recomendado o plantio no período das chuvas no Estado do Rio de Janeiro, quando não se utiliza sistema de irrigação. O maracujá é uma planta que para florescer necessita de mínimo de 11 horas de luz. O trabalho tem como objetivo avaliar o desenvolvimento de ramos de *Passiflora edulis Sims.f.*, tratadas com reguladores de crescimento e suas interações com as variáveis climáticas do ambiente de cultivo. O maracujazeiro foi instalado no Setor de Horticultura. O delineamento experimental usado foi o inteiramente casualizado (DIC) com a cultivar de maracujá amarelo, (FB 200- YELLOW MASTER), com 6 tratamentos e 4 repetições: T1: testemunha; T2: Cloreto de MEPIQUATE 0,1% v/v; T3: Cloreto de MEPIQUATE 0,15% v/v; T4: Cloreto de MEPIQUATE 0,2% v/v; T5: Trinexapac-etil 0,5% v/v; T6: Prohexadiona de cálcio + ETEFON 0,5% v/v. Os fitoreguladores foram aplicados uma única vez nos ramos secundários sobre o fio de arame (espaldeira), quando os ramos acalçaram 1,5 metro de comprimento. Após 15 dias de aplicação dos produtos, iniciaram-se as avaliações medindo os ramos secundários com auxílio de uma trena, sendo divididas em três classes: 0-20 cm; 20-40 cm; 40-60 cm. A mesma metodologia utilizada para medir os ramos, foi efetuada de 15 em 15 dias até completa 60 dias de aplicação dos produtos, em seguida os resultados foram submetidos ao teste de média. Os resultados das respectivas medidas dos ramos demonstraram que 0-20 cm obtiveram as seguintes quantidades de entrenó: T5= 2,94; T4 e T6= 2,91; T2= 2,86; T1= 2,81; T3= 2,63. Quando mediu os ramos de 20-40 cm obteve os seguintes resultados: T4= 2,51; T5 e T6= 2,41; T2= 2,38; T1= 2,32; T3= 2,16. Quando avaliado 40-60 cm chegou aos seguintes resultados: T5: 2,54; T6= 2,49; T4= 2,47; T1= 2,36; T2= 2,27; T3= 2,25. Portanto, conclui-se que o T5 obteve os melhores resultados quanto ao número de entrenó na avaliação de 0-20 e 40-60 cm, além de obter o segundo melhor resultado na avaliação de 20 a 40 cm, ficando atrás apenas do T4. Os resultados demonstra que o T3 foi o produto menos eficaz para as três variáveis analisadas.

**Palavras-chave:** maracujazeiro; regulador de crescimento; ramos, entrenó.

**Agências Financiadoras:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).